

Territórios da Agricultura Familiar na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

ALIMENTOS SAUDÁVEIS NOS MERCADOS LOCAIS





Apresentação 05

Territórios

Rio de Janeiro 06

Guapimirim 19

Magé 29

Nova Iguaçu 37

Agradecimentos 46

LEGENDA DAS FACILITAÇÕES GRÁFICAS:



Cooperativa de produtores



Agricultura intra urbana



Feiras de venda direta



Grupo de mulheres



Grupos organizados



Grupo de consumo



Grupo de produtores



Cestas



Mercado institucional



Tipos de mercados



Outros





O Projeto Alimentos Saudáveis nos Mercados Locais

Incentivar a agricultura familiar e a agroecologia na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Estimular o consumo consciente de produtos agroecológicos da região. Valorizar a gente que produz e os seus grupos associativos. Fortalecer as feiras e abastecer as escolas com produtos saudáveis. Essas foram as principais estratégias do projeto Alimentos Saudáveis nos Mercados Locais em seus dois anos de realização.

As ações do Projeto foram direcionadas a 200 famílias agricultoras, apoiando 7 feiras e 5 empreendimentos da agricultura familiar. Foram constituídos 2 novos grupos de consumo coletivo, contribuindo para a criação de mais canais de comercialização da agricultura familiar da Região Metropolitana. Participantes vinculados aos empreendimentos foram apoiados na elaboração de 6 projetos

para venda de alimentos para escolas estaduais nos municípios de Magé e Rio de Janeiro, alcançando aproximadamente 3.600 alunos no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Em Guapimirim e no Rio de Janeiro, está em fase de negociação um novo projeto de fornecimento para uma escola municipal.

A Campanha Produtos da Gente foi criada para dar visibilidade a essa agricultura que resiste e revitaliza as regiões urbanas e periurbanas. Este catálogo mostra um pouco dessa gente e dos seus produtos. Divulga os espaços onde consumidores podem encontrar alimentos agroecológicos. Acima de tudo, mostra o lado humano envolvido na agricultura familiar da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO





RIO DE JANEIRO

Provavelmente a cidade brasileira mais famosa mundialmente, o Rio de Janeiro é atrativo turístico e conhecido por suas belezas naturais. Seu relevo é caracterizado pelos contrastes de montanhas e mar, florestas e praias além de planícies extensas e paredões rochosos. Há dois grandes maciços florestais, o Maciço da Tijuca e o Maciço da Pedra Branca; este último localizado na Zona Oeste da cidade, é a maior reserva florestal em área urbana do mundo. É nessa região da cidade onde ocorre forte expansão urbana e especulação imobiliária, que se descortinam as obras dos megaeventos, como as Olimpíadas.

A agricultura da Cidade do Rio de Janeiro tem história antiga. Boa parte da área da Zona Oeste apresenta resquícios de um passado rural que se confirma pela forma com que outrora fora conhecida: o Sertão Carioca. Centenas de famílias de agricultores têm como meio de vida a produção e comercialização de bananas e caquis, aipim e hortaliças, e outros frutos e verduras, como a taioba e a bertalha, alimentos tradicionais que vêm reaparecendo no cardápio carioca. É no Maciço da Pedra Branca, que agricultores têm se mobilizado na busca por reconhecimento da prática agrícola realizada em espaços da cidade e sua inserção em políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.

A agricultura praticada na cidade se expressa de formas bastante hetero-

gêneas: o cultivo em pequenos espaços para consumo próprio ou lazer, os quintais e hortas urbanas individuais ou comunitárias nas escolas e igrejas, os sítios e as propriedades rurais com características camponesas. Todas constituem práticas que reconectam os moradores urbanos a diferentes ritmos da natureza e sociabilidades distantes do isolamento e individualismo marcantes das metrópoles. A Rede Carioca de Agricultura Urbana (REDE CAU), formada em 2009, é um movimento social que enfatiza a defesa da agricultura nos espaços urbanos e reúne mais de 30 organizações, dos quais participam agricultores além de representantes de instituições de pesquisa e ensino, grupos populares e organizações não governamentais.

Uma das estratégias da REDE CAU é o fortalecimento das organizações dos agricultores familiares, como a Associação de Agricultores Orgânicos da Pedra Branca no Rio da Prata (Agroprata), a Associação de Agricultores Orgânicos de Vargem Grande (Agrovargem) e a Associação dos Lavradores e Criadores de Jacarepaguá (Alcri). A formação de parcerias possibilita a inserção dos alimentos agroecológicos nos mercados locais e institucionais. A Feira Agroecológica de Campo Grande, a Feira Orgânica do Rio da Prata, e a Feira Agroecológica da Freguesia, as duas últimas integrantes do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas e o Ponto de Venda da Agrovargem são

espaços de comercialização apoiadas pela AS-PTA, que favorecem a relação agricultor e consumidor. Além destas, os agricultores comercializam na Feira Orgânica de Olaria e na Feira Josué de Castro, na Fiocruz de Manguinhos.

Além das feiras locais, a interação ocorre no fornecimento para a alimentação escolar na Zona Oeste e na compra coletiva organizada pelos Núcleos de Compra Coletiva da Vargem Grande, de Campo Grande e da Freguesia da Rede Ecológica, grupo de consumidores no Rio de Janeiro. O Núcleo da Freguesia organiza encomendas de alimentos da Feira Agroecológica da Freguesia.

Os alimentos agroecológicos produzidos no Maciço da Pedra Branca são certificados como orgânicos, por meio de dois grupos de Sistema Participativo de Garantia (SPG), integrantes da Associação de Agricultores Biológicos do Rio de Janeiro (ABIO): o SPG Rio da Prata, um dos mais antigos do RJ e o SPG da Rede CAU, formado para atender a Feira Agroecológica da Freguesia.

Alimentos produzidos:

Banana prata, banana ouro, banana d'água, banana figo, banana da terra, caqui, aipim, laranja, frutas nativas, plantas medicinais, ovos, taioba, bertalha, almeirão e outras hortaliças.

Outros produtos:

Sabonetes artesanais aromáticos e medicinais, mudas, agroecoturismo, caqui passa, jaca passa e vinagre de caqui.

Contatos:

f Rede Carioca de Agricultura Urbana

f Feira Agroecológica da Freguesia

Sábado de 7h às 13h - Praça Professora Camisão, Jacarepaguá.

f Feira Orgânica de Olaria

Sábado de 7h às 13h - Praça Marechal Maurício Cardoso, Olaria

f Feira Agroecológica de Campo Grande

Sábados das 7h às 12h - Avenida Marechal Dantas Barreto, s/n, Campo Grande.

f Feira Orgânica do Rio da Prata

Domingo, das 7h às 13h - Estrada da Batalha, 220 - Rio da Prata, Campo Grande.

Ponto de Venda Agrovargem

3ª f a Domingo, das 7h às 15h - Estrada do Pacuí, s/n - Vargem Grande

Núcleos da Rede Ecológica :

vargemgrande@redeecologicario.org

campogrande@redeecologicario.org

freguesia@redeecologicario.org



A close-up photograph of a woman with dark hair, wearing a purple sleeveless top, smiling warmly. She is holding a bunch of five green tomatoes still attached to their stems. The background is a lush green garden with various plants and leaves.

“Eu gostava de plantar e pedi autorização para a prefeitura para plantar nesse quintal do meu prédio. Como eu sabia que a Rita trabalhava com horta a gente se juntou para plantar junto. O espaço em que trabalhamos há menos de um ano já verdeja e floresce com uma incrível diversidade, no lugar que antes era apenas capim.”

Aldacir (Taquara)

A photograph of a woman in a white t-shirt working in a garden. She is bent over, using a wooden-handled hoe to dig the soil. The garden is filled with various green plants, including what appears to be corn stalks in the background. The lighting is bright, suggesting a sunny day.

“Quando vi que não ia mais arrumar emprego de carteira assinada por causa da idade, comecei a plantar. Foi uma ótima ideia! Hoje pode me chamar para ganhar um milhão de carteira assinada que eu não vou. Não quero mais trabalhar para os outros.”

Rita (Taquara)

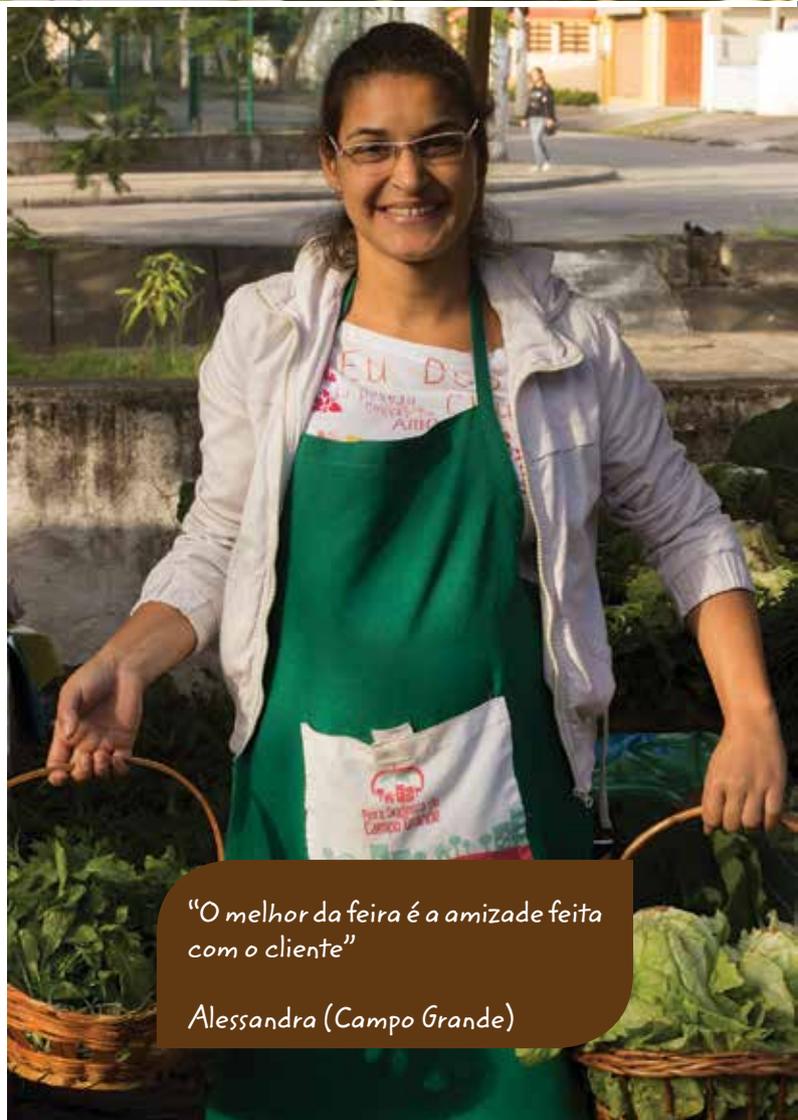


"As pessoas daqui que vivem da agricultura, praticamente são todas nascidas e criadas aqui. Ainda tem bastante agricultura. Nós somos os heróis da resistência deste lugar."

Francisco (Vargem Grande)



Maraci (Vargem Grande)



"O melhor da feira é a amizade feita com o cliente"

Alessandra (Campo Grande)

Zé Alberto e Aline (Campo Grande)



Pingo (Quilombo Astrogilda)



Russo e Arlindo (Taquara)



Cristina (Vargem Grande)





"A feira do Rio da Prata está sendo gratificante. A vantagem é que é do lado de casa e dá para vender mais barato porque tem menos despesa. Para mim a agricultura é tudo. Eu nasci e fui criado nisso e não sei fazer outra coisa."

Claudino (Rio da Prata)



Lia (Rio da Prata)



Sampaia (Campo Grande)



Dalila (Rio da Prata)

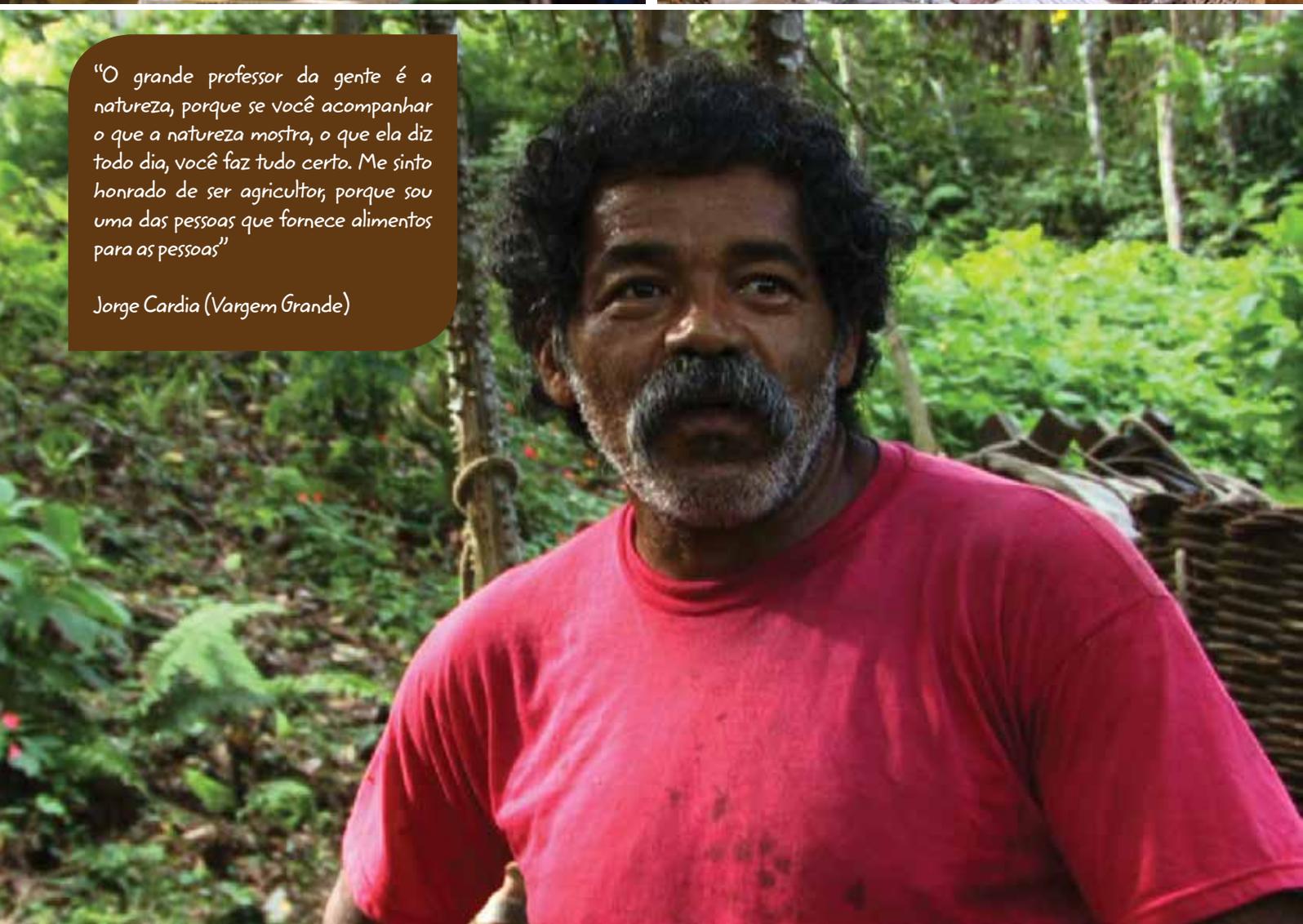


Irma (Santíssima)



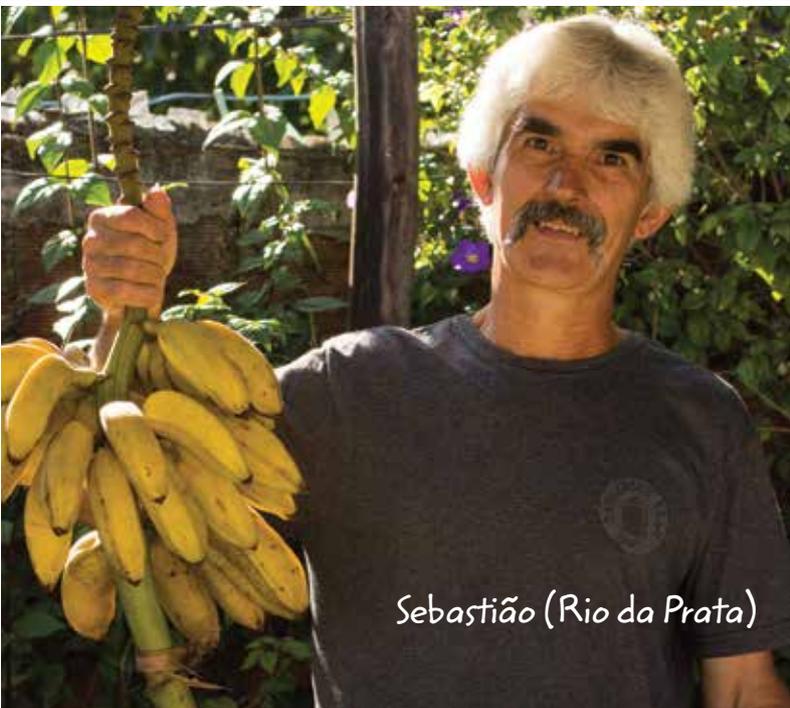
“O grande professor da gente é a natureza, porque se você acompanhar o que a natureza mostra, o que ela diz todo dia, você faz tudo certo. Me sinto honrado de ser agricultor, porque sou uma das pessoas que fornece alimentos para as pessoas”

Jorge Cardia (Vargem Grande)





Fátima (Colônia)



Sebastião (Rio da Prata)



Antonio (Rio da Prata)

GUAPIMIRIM



TERESÓPOLIS

FEIRA AGROECOLÓGICA DE TERESÓPOLIS

A circular inset showing a fair with two stalls and two people. The stalls have awnings and are filled with produce. The people are simple stick figures.

NITERÓI

ENTREGA DE CESTAS

A circular inset showing baskets of produce and a person. The baskets are filled with various fruits and vegetables.

FEIRA AGROECOLÓGICA DA UFRJ

RIO DE JANEIRO

A circular inset showing a fair with three stalls and people. The stalls have awnings and are filled with produce. The people are simple stick figures.

TERRITÓRIO

GUAPIMIRIM

O município de Guapimirim está localizado ao norte da região metropolitana do Rio de Janeiro estendendo seus limites com a região serrana. É lá, no sopé da Serra dos Órgãos, que se encontra a Associação de Produtores Rurais e Artesãos da Microbacia do Fojo (Afojo). A Associação surgiu em 1996 e caracteriza-se pela sustentabilidade dos seus sistemas produtivos e o acesso à certificação orgânica através do Sistema Participativo de Garantia (SPG-ABIO).

O acesso aos mercados pelos agricultores da AFOJO, em especial pelas mulheres, se dá principalmente por meio das Feiras Agroecológicas da UFRJ, de Teresópolis e da Feira Orgânica e Agroecológica de Guapi. Hoje as feiras têm grande importância na visibilidade do trabalho da mulher agricultora nesta região. Além disso, a cesta orgânica e a venda de porta em porta são outros caminhos encontrados pelo grupo para a comercialização em circuitos curtos. A tentativa de acesso ao PNAE no município também faz parte do contexto dos grupos, ainda que não viabilizada até o momento.

Outros grupos têm se organizado como é o caso da Associação de Produtores Rurais do Sucavão e a Associação Agroecológica do Vale das Pedrinhas que, junto com a AFOJO, compõem a feira local.

Cercado por municípios com alto índice de uso de agrotóxicos na agricultura, Guapimirim mostra a potencialidade da agricultura familiar periurbana em contrapor a lógica do agronegócio e da agricultura convencional. Através da construção coletiva do conhecimento, da troca de experiências

com outros grupos de agricultores e com o apoio da academia, do poder público e da sociedade civil, estes grupos pensam e promovem o desenvolvimento local.

Principais Produtos:

Café, doces, geleias, conservas, aipim, palmito pupunha, banana, ovo caipira, batata doce, milho, quiabo, berinjela, abacate, limão galego, cerveja artesanal, hortaliças em geral.

Contatos:

f Feira Orgânica e Agroecológica de Guapi
Praça da Emancipação - Centro
Sábados de 8 às 13h

Feira Agroecológica de Teresópolis

Rua Tenente Luiz Meirelles, s/n, Várzea (próximo à rodoviária).
Quartas-feiras e sábados, de 8 às 14h
<http://feiraagroecologicateresopolis.blogspot.com.br>

Feira Agroecológica da UFRJ

Quintas-feiras de 8 às 15h
• Entrada do CCS (Centro de Ciências da Saúde- entrada principal)
• Entrada do CT (Centro de Tecnologia, bloco A) Reitoria (Entrada do Prédio)

Parceiros locais:

Emater Rio; Secretaria de Agricultura de Guapimirim, Secretaria de Educação de Guapimirim, Sebrae.

"Eu sempre plantei uma coisinha ou outra. Morava em um apartamento em Caxias e já estava entrando em depressão. Aí falei para o meu marido: Vamos voltar para a roça!

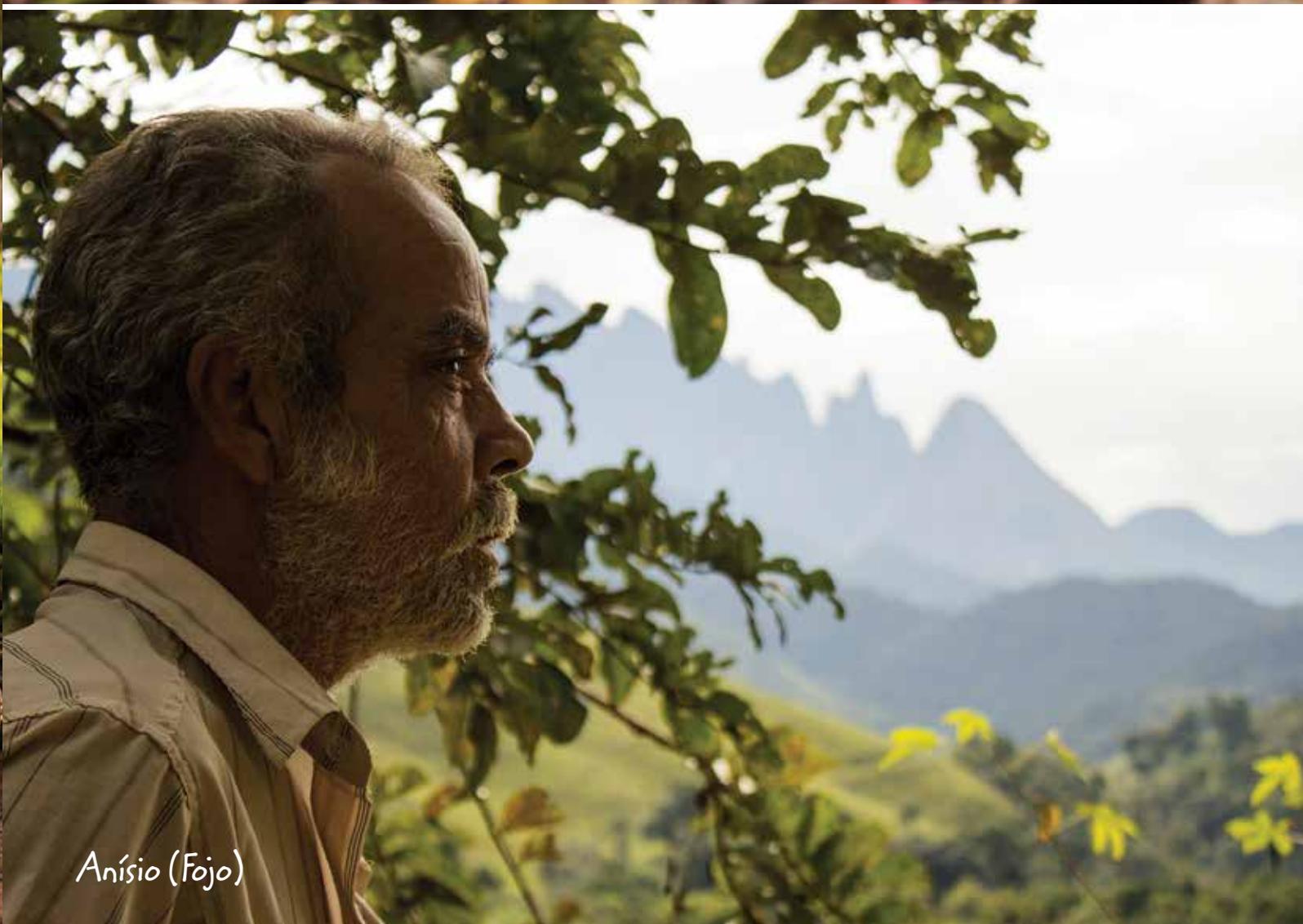
Hoje tenho alface mimosa, taioba, salsa, manjericão, serralha, inhame, maracujá, fava, quiabo e muitas outras coisas."

Delurdes e Amilton (Vale das Pedrinhas)



"A nossa cultura conserva a natureza. Observar a árvore que vai bem com o café e a que não vai é muito importante. O café desenvolve muito bem embaixo do abacateiro!"

Domingos (Fojo)



Anísio (Fojo)

“Agora tem dois colégios fazendo trabalho com a gente. Os professores pediram um trabalho sobre alimentação saudável e as crianças vão na feira com os pais entrevistar os agricultores. Teve gente que foi acompanhar o filho para fazer o trabalho e acabou virando freguês.”

William (Fojo)



Samara (Parque Santa Eugênia)



Nazaípe (Fojo)





Márcia e Lara (Fojo)



Cecília (Fojo)



Carlinhos e Anísio (Fojo)





“Ser agricultora é sempre ter esperança! E é tudo de maravilhoso ainda poder fazer doces e delícias pros netos, filhos e clientes.

Neuza (Fojo)



Clemilda e Kennedy (Fojo)



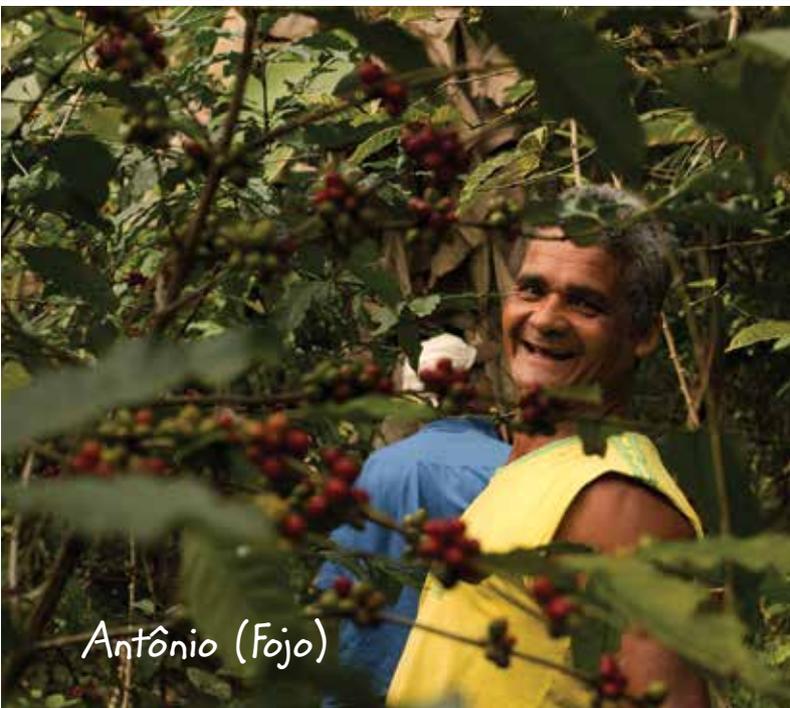


Oreni (Fojo)



Fabício (Fojo)

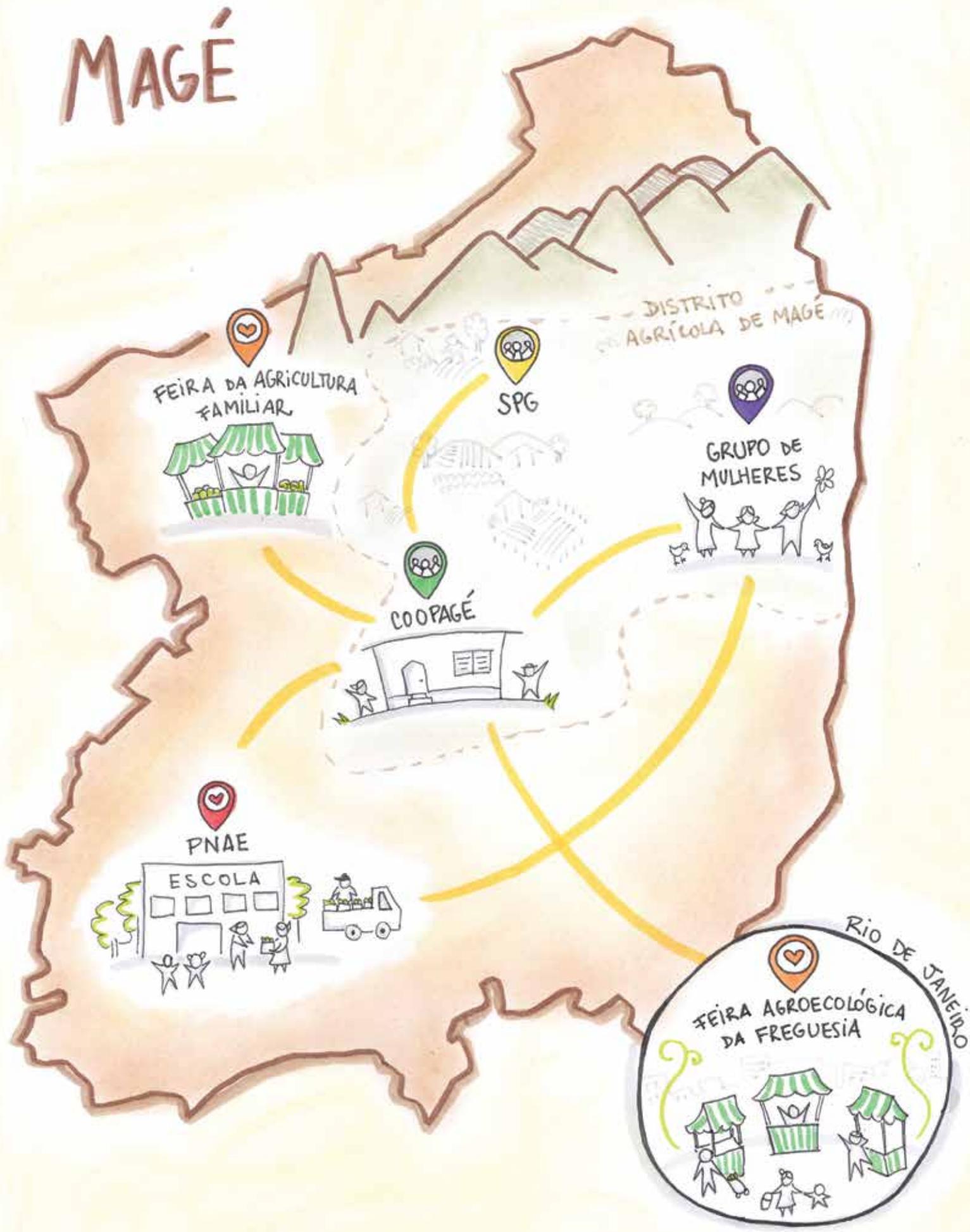
Josias, Penha e Joelma (Sucavão)



Antônio (Fojo)



MAGÉ



TERRITÓRIO MAGÉ

Magé é o único município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que possui um distrito agrícola. Com cerca de 80 quilômetros quadrados e aproximadamente 1000 agricultores, esta região é grande produtora de alimentos para o próprio município e para a Região Metropolitana. No entanto, a agricultura do município é marcada pelo alto uso de insumos agrícolas.

Buscando realizar uma agricultura em bases agroecológicas, um grupo de agricultores constituiu, com o apoio da Associação dos Produtores Biológicos do Rio de Janeiro (ABIO), um sistema de certificação participativa. O grupo comercializa a produção em várias feiras orgânicas do Rio de Janeiro e busca abrir espaço para comercialização de produtos orgânicos em Magé.

Em 2012, foi inaugurada a Feira da Agricultura Familiar de Magé, como um espaço para a comercialização exclusiva de produtos da agricultura familiar do município. O surgimento da feira foi uma conquista dos agricultores por meio da articulação da Coopagé e das Associações Comunitárias, com o apoio do escritório local da Emater, da Secretaria de Agricultura de Magé, da AS-PTA e da organização italiana CISV. A feira tem a garantia de lei municipal e permanece semanalmente na rua oferecendo a diversidade de produtos de Magé.

A organização das mulheres especialmente em torno das cozinhas e pro-

cessamento de alimentos traz uma nova perspectiva para a visibilidade do trabalho da mulher agricultora na região. Criatividade e segurança alimentar fazem parte dos cuidados das mulheres com seus agroecossistemas, e refletir sobre seu trabalho permitiu que o grupo de mulheres assumisse, em 2014 a presidência da COOPAGÉ.

Muitos são os desafios para superar a invisibilidade da agricultura na região metropolitana. Desta forma, avançar na transição agroecológica e no acesso a diferentes mercados segue como potencial para o município.

Principais Produtos:

Batata doce de diferentes tipos, aipim, taioba, inhame, cará, quiabo, jaca, acerola, banana, fruta pão, palmito, pimentas, hortaliças, limão, milho, abacates, plantas ornamentais, mudas, doces caseiros feitos na cozinha do grupo Colher de Pau, artesanato, frutas, bom papo e saberes da roça.

Feira da Agricultura Familiar de Magé

Sábados, das 7:00 às 15:00

Rua São Fidelis, centro de Piabetá

Parceiros locais:

Secretaria de Agricultura de Magé,
Emater Rio.



Leodiceia (Conceição do Suruí)



"Fiquei viúva com cinco filhos. Um tomava conta do outro e eu ia trabalhar para trazer o jantar. Decidi que ia mudar minha vida e comecei a trabalhar com as plantas ornamentais que amo tanto."

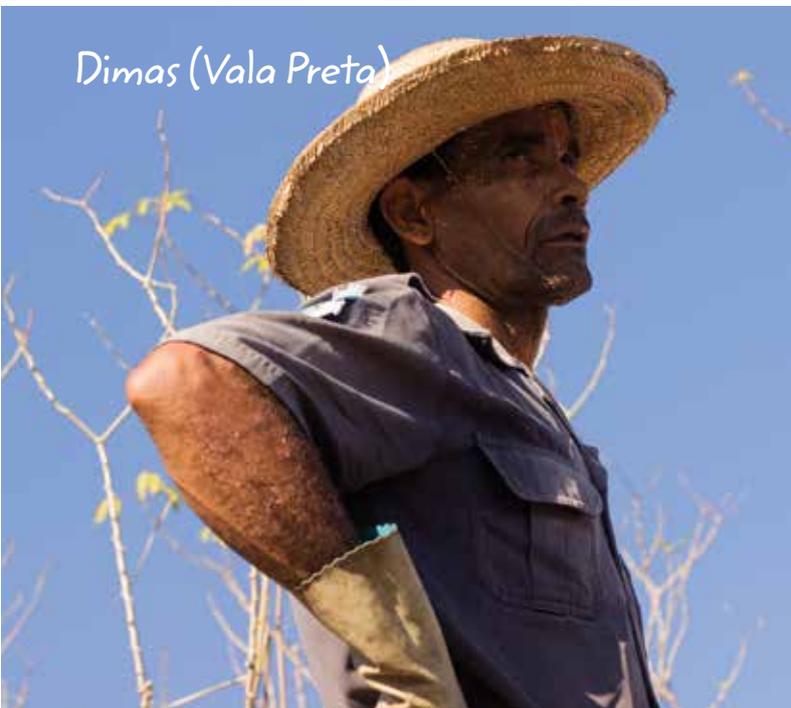
Lurdes (Piabetá)



Guida (Cachoeira Grande)



Dimas (Vala Preta)





"A minha vida é ser agricultora, e ser doceira é colocar todo amor no que se faz."

Juliana (Cachoeira Grande)



Lena (Vala Preta)





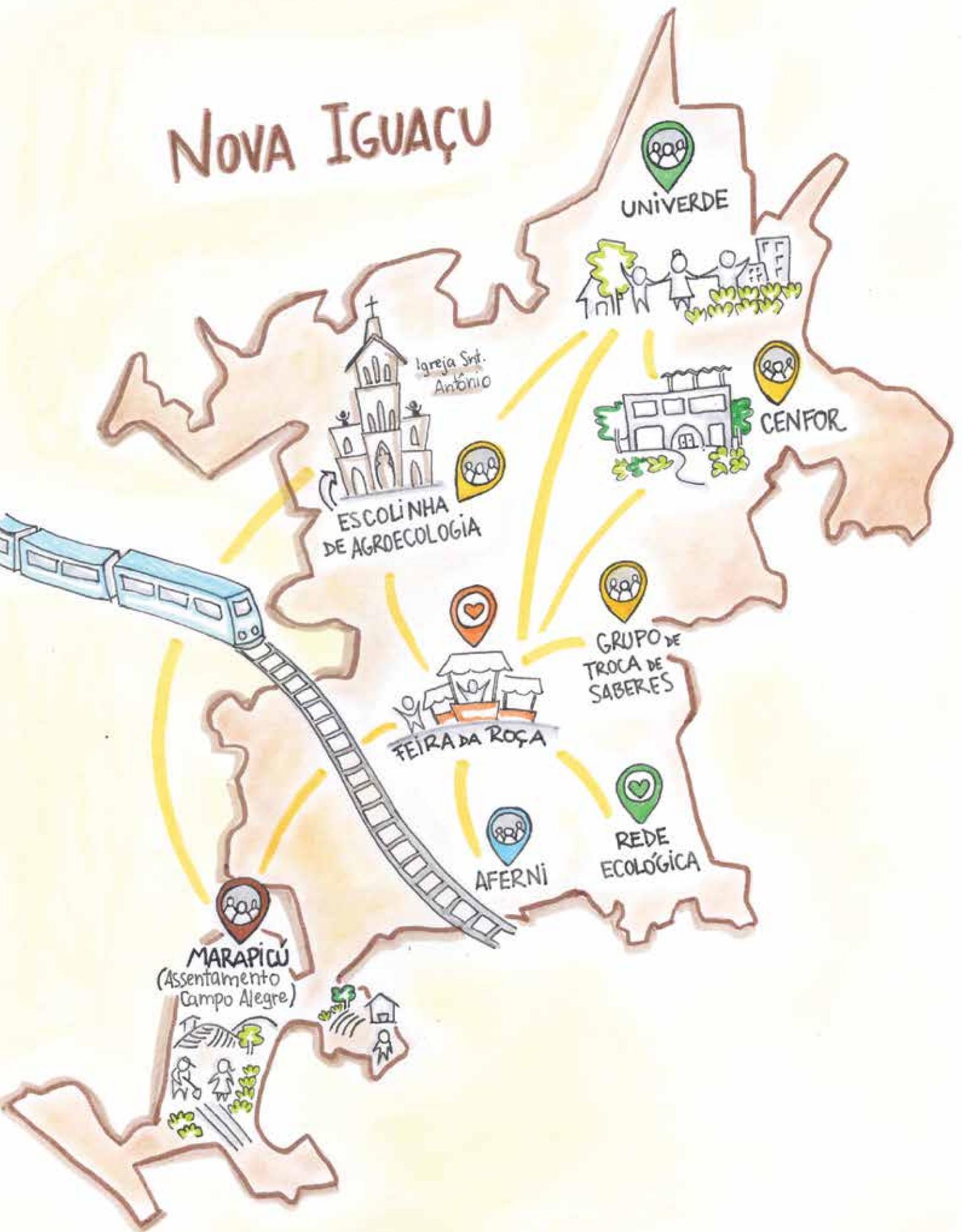
Jeremias (Cachoeira Grande)



Célio (Vala Preta)



NOVA IGUAÇU



TERRITÓRIO

NOVA IGUAÇU

Formada em 1999 quando funcionava mensalmente em um galpão cedido pela prefeitura, a Feira da Roça de Nova Iguaçu surgiu da motivação dos agricultores em ocupar a cidade para comercialização dos seus produtos. Com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Diocese de Nova Iguaçu e da Emater, a Feira da Roça de Nova Iguaçu, além de estabelecer relações personalizadas com os consumidores, funciona também como espaço de resistência. A presença semanal da Feira no coração da cidade possibilita o contato entre produtores e moradores urbanos, levando o reconhecimento da agricultura para a população do município, valorizando as práticas de produção agrícola local, baseada nos princípios da agroecologia.

Um dos espaços de aprendizado, criado com o intuito de resgatar a auto-estima e a identidade rural dos agricultores da região, é a Escolinha de Agroecologia de Nova Iguaçu, iniciada em 2007, pela CPT. Desde seu início até os dias de hoje, já passaram mais de 250 alunos de diferentes comunidades rurais de oito municípios da região metropolitana, sendo eles agricultores, estudantes e ambientalistas. Um dos resultados práticos dessa participação é o aumento da diversidade de produção e conseqüente aparição de novos produtos na Feira da Roça. A Escolinha de Agroecologia, atualmente coordenada pela Emater, já se tornou uma referência de formação

em agroecologia na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Mensalmente são realizadas visitas de intercâmbio entre os agricultores feirantes, com a participação de consumidores. O intercâmbio auxilia no processo de troca de experiências e na aproximação entre os feirantes e as áreas de produção. Com o aumento da demanda dos consumidores interessados em uma alimentação saudável, cresce a necessidade da certificação da produção para inserção no mercado e o grupo já se organiza para realizar a certificação participativa.

Da relação com consumidores articulados à Rede Ecológica, surgiu um grupo de consumo coletivo, iniciado em 2014. Além das compras coletivas, os consumidores passam a ter mais envolvimento com a feira, promovendo reflexões sobre a importância do consumo consciente.

Um dos grupos de agricultores atuantes no município, a UNIVERDE - Cooperativa de Agricultura Familiar de Produtos Orgânicos, foi formada em 2005 por moradores urbanos, visando à utilização de terras sobre a faixa de dutos da Transpetro para a produção de hortaliças orgânicas. O protagonismo feminino se destaca, com forte presença das mulheres na produção e venda. Outro grupo que também atua na feira é o da Associação dos Camponeses de Marapicu.

Produtos:

Em Marapicu são produzidos maxixe, quiabo, abóbora, limão, laranja, mel, ovos



caipiras, jaca, jenipapo, castanha de sapucaia, açaí, carambola, acerola, pitomba, aipim, quiabo, maxixe, jiló, laranja da terra, laranja lima, limão, tangerina ponkan, mexerica, banana, abacaxi, pimentas, como também uma variedade de verduras como: alface, couve, mostarda, bertalha, taioba, ora-pro-nóbis, chicória, salsa, cebolinha, coentro etc. A feira possui uma vasta variedade de mudas ornamentais, frutíferas e medicinais. Produtos processados: queijos, linguiças, receitas variadas de bolos, sucos, doces e compotas, licores, vinagres, banana chips, aipim chips e tapioca. bolos e doces variados, mel de abelha, própolis, farinhas, geleias e sucos de fruta. Além dos produtos agrícolas.

CONTATOS:

Associação da Feira da Roça de Nova Iguaçu - Aferni

R. Dom Adriano Hipolito, 08, Moquetá, Nova Iguaçu
(21) 3794-7960 / (21) 9147-8872

f Feira da Roça de Nova Iguaçu

Praça Rui Barbosa, no centro de Nova Iguaçu. Quartas-feiras, das 8h às 17h.

Cooperativa de agricultura familiar de produtos orgânicos - UNIVERDE

Estrada Federal s/n lote 62 - Vila de Cava - Nova Iguaçu/RJ
alzeni.fausto@yahoo.com.br
(21) 2286-4782
www.univerdecooperativa.wordpress.com

Rede Ecológica

CENFOR -Rua Dom Adriano Hipólito, 8, Moquetá, Nova Iguaçu. Sábado: 9:00 às 12:00h. Funcionamento mensal.
www.redeecologicario.org/nucleos/nova-iguacu/

Parceiros locais:

Emater Rio; Comissão Pastoral da Terra (CPT); Diocese de Nova Iguaçu



“Eu tenho orgulho de ver uma planta nascer e crescer como se fosse uma criança. Acho incrível esse processo da natureza e o agricultor participa dele.”

Everaldo (Nova Iguaçu)



“Nunca pensei em desistir da agricultura, já experimentei trabalhar com outras coisas, mas eu gosto é de plantar.”

Wilson (Nova Iguaçu)



Ivonete (Nova Iguaçu)

“Essa feira é muito boa, pois ajuda muito as pessoas e temos uma clientela fiel.”

Dona Vitória (Tinguá)



Antônio (Geneciano)



Renato (Nova Iguaçu)



João (Nova Iguaçu)



Alzenir (Geneciano)







Flora e José Antônio (Tinguá)



Cabral (Marapicu)





Josemar, Alzenir e Joseane (Geneciano)

Israel (Marapicu)



Arceno (Marapicu)



Agradecemos...

Aos agricultores e agricultoras participantes e suas associações e cooperativas. São anos de parcerias que vêm se consolidando na região. Nossa gratidão à Rede Carioca de Agricultura Urbana, à Alcri, Agrovargem e Agroprata, no Rio de Janeiro; à Associação da Feira da Roça de Nova Iguaçu, à Univerde e à Associação dos Camponeses de Marapicu, em Nova Iguaçu; à AFOJO e à Associação dos Agricultores do Sucavão, em Guapimirim; à COOPAGÉ e à UNIFAZ, em Magé.

Agradecemos à Rede Ecológica, pela parceria na mobilização e envolvimento de consumidores.

Agradecemos às instituições parceiras: a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Agricultura de Guapimirim, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o CFMA/Fiocruz e a Cooperativa Cedro. Também agradecemos à Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, à Secretaria Municipal de Agricultura de Magé e à Emater-Rio. O conjunto de parcerias institucionais, tanto de organizações públicas como de organizações da sociedade civil, deu respaldo e legitimidade às ações do projeto em sua área de atuação.

O encontro das experiências

O encontro dessas experiências se dá no campo da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ). A AARJ é uma rede estadual, que além da região metropolitana, está presente nas demais regiões do estado e visa valorizar e fortalecer as experiências agroecológicas e promover o acesso às políticas públicas para a agricultura familiar.

Para saber mais acesse:

aarj.wordpress.com • fb.com/agroecologiarj

Projeto Alimentos Saudáveis nos Mercados Locais - AS-PTA - 2015

Pesquisa, elaboração, edição de texto e revisão: Equipe do Programa de Agricultura Urbana - AS-PTA

Coordenação: Marcio Mendonça

Assessores Técnicos: Claudemar Mattos; Renata Souto; Anna Salles; Sueli Figueiredo e Bruno Prado

Projeto gráfico, capa e diagramação: Roberta Rangé

Ilustração dos mapas: Raissa Theberge

Estagiárias: Raissa Theberge, Bianca Santanna, Mariana Portilho, Thalita Barbosa

Imagens: Helena Cooper; Cecília Figueiredo; Tatiana Pastorello; Renata Souto e arquivo de imagens da AS-PTA.

Impressão: Reproset

Tiragem: 1000

Realização:



Patrocínio:

